

**Simpósio Temático (ST4):
Negritude: Questões
afro-latino-americanas
e os desafios
contemporâneos**

Marcos Rodrigues da Silva*

Paulo Sérgio da Silva**

Selenir C. Gonçalves Kronbauer***

A participação do Grupo Identidade com a parceria da Associação de Teólogos do Terceiro Mundo-ASETT e do Instituto de Assessoria às Comunidades Remanescentes de Quilombos (IACOREQ), podemos afirmar que resultou num momento especial de compartilhar experiências coletivas realizadas pelas teólogas e teólogos afro, antropólogos/as e educadores/as. Cabe ressaltar que através da organização do Simpósio Temático (ST4): **Negritude: Questões afro-latino-americanas e os desafios contemporâneos**, essa parceria do Grupo Identidade com a ASETT e com o IACOREC, potencializou a oportunidade de compartilhamento de conhecimentos e a socialização de pesquisas, perspectivas e desafios enunciados pelos convidados na tarde do dia 11 de setembro de 2012, na mesa redonda intitulada “**Teologia Afro-americano e Caribenha**” e, na manhã do dia 12 de setembro de 2012, na mesa redonda “**Os desafios contemporâneos colocados aos movimentos sociais e Academia sobre as comunidades rurais afro-latinas e africanas**”, no I Congresso Internacional de Teologia da EST, em São Leopoldo-RS.

* Doutorando em Ciências da Religião - PUCSP/Bolsista CAPES, Membro do Grupo de Estudo Educação e Religião - PUCSP; membro do GPEAD-FURB; Coordenador da Comissão de Teologia Negra de EATWOT – Ecumenical Association of Third World Theologians - ASETT - Associação Ecumênica de Teólogos/as do Terceiro Mundo – Região América Latina; Membro do Grupo ATABAQUE e TEOLOGIA.

** Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRGS, Programa de Educação Anti Racista. Membro do Instituto de Assessoria às Comunidades Remanescentes de Quilombos (IACOREQRS).

*** Mestra em Teologia, Religião e Educação pela Faculdades EST. É professora e coordenadora do Grupo Identidade na Faculdades EST; coordenadora pedagógica na Rede CNEC em Estância Velha/RS. Membro da ASETT- GT-ASETT-Brasil/Sul.

Na abertura do Simpósio Temático compartilhamos de uma homenagem ao ancestral Pe. Antonio Aparecido da Silva - o Pe. Toninho que na sua trajetória entre nós foi um facilitador e promotor de reflexões teológicas e inserção nas diversas experiências das comunidades afroamericanas e no Brasil, impulsionando a formulação da Teologia Afro e suas diversas variantes da produção teológica.

Mesa 1- Teologia Afro-americana e Caribenha

No Simpósio Temático (ST4) - na **Mesa 1: Teologia Afro-americana e Caribenha**, tivemos a alegria de ouvir as reflexões de pensadores: O Teólogo Peter Nash (Wartburg College –USA), o Teólogo Afonso M. Ligório Soares (PUCSP-Brasil) e o Teólogo Marcos R. da Silva (FURB- Brasil)

O Teólogo **Peter Nash** – amigo de sempre, com sua sabedoria em ler e re-ler a realidade histórica e atual da Teologia Negra, nos Estados Unidos destacou a contribuição oferecida nas décadas de 70-80 e 90 na formação de uma leitura teológica bíblica, hermenêutica e de identidade no contexto de lutas sociais e de afirmação da cidadania negra estadunidense. Porém, afirma o teólogo, nesta primeira década do século XXI percebe-se que está ocorrendo um aparente silêncio na produção teológica negra. Este acontecimento, aponta o teólogo, deve-se a uma lacuna no processo de formação de novos teólogos e teólogas. Neste sentido, Nash ressalta a experiência latino-americana de pensar e produzir a Teologia Aframericana e Caribenha com esta atenção de estar potencializando aos estudantes o acompanhamento do processo de elaboração ES sistematização teológica. A experiência do Centro ATABAQUE é uma experiência de destaque quando possibilita uma elaboração, sistematização e publicação de temas teológicos com olhares interdisciplinares, reconhece o teólogo.

Num olhar de cientista da Religião e teólogo, **Afonso M. Ligório Soares** apresentou uma reflexão – desafio sobre os caminhos que as experiências religiosas possibilitam para uma elaboração teológica libertadora nos dias atuais. Para Afonso estamos convivendo com um espaço de intensa pluralidade religiosa. O que possibilita ao cientista da religião e ao teólogo/teóloga afroamericana e caribenha o desafio de ampliar seus olhares de pesquisador/a e ter o olhar aberto as realidades que se inter-relacionam com práticas e vivências. Estas se identificam nas suas

especificidades, mas que também podem convergir para atitudes e compromissos que podem ser significativas no processo de libertação.

Mesa 2 - Os desafios contemporâneos colocados aos movimentos sociais e Academia sobre as comunidades rurais afro-latinas e africanas

A realidade da população negra no Brasil, na Guiana, no Equador e na Colômbia foi o mote da mesa Coordenada pelo Professor **Paulo Sérgio da Silva e Selenir C. Gonçalves Kronbauer**. Contando com a presença de um grupo de antropólogos e outros especialistas, que apresentaram resultados consistentes de suas pesquisas e inserção de campo, o encontro reuniu um número significativo de participantes do Seminário com interesse na temática das comunidades negras rurais.

Sob o título Os desafios contemporâneos colocados aos movimentos sociais e a Academia sobre as comunidades rurais afro-latinas, o Palestrante convidado, **Jesús Peres Palomino**, vindo de Cartagena de Índias, no Caribe Colombiano, apresentou um retrato valioso sobre a comunidade do Palenque San Basílio (a primeira comunidade negra livre das Américas desde o século XVIII) e suas tradições de caráter cultural e religiosas. Jesus trouxe para o encontro, a realidade de vida da comunidade, através de sua conferencia sobre os rituais funerários religiosos (lumbalu) presentes na comunidade. Destacou as atividades culturais realizadas na comunidade, como o Festival internacional dos Tambores, que mantém acesa parte da tradição afrocolombiana e a importância da preservação dos costumes em uma região onde significativa parcela da população é de origem afro. Jesús também destacou que a comunidade de San Basílio de Palenque é a única comunidade negra da latino America que mantém idioma “crioulo” com variantes da língua espanhola e, na atualidade intensifica-se a produção bibliográfica e a realização de formação sobre a língua palenquera.

Os trabalhos de pesquisa do doutorando e pesquisador do Museu Nacional do Rio de Janeiro, **Marcelo Moura Mello**, apresentado na comunicação “Trabalho, Terra e religiosidade entre *africanos* na Guiana: os apontamentos”, revelaram aos participantes alguns aspectos históricos sobre as experiências de descendentes de africanos na Guiana (antiga Guiana Inglesa). O objetivo foi tratar dessas três temáticas (trabalho, terra e religiosidade) nos contextos de colonização,

escravidão, pós-escravidão e na contemporaneidade, refletindo sobre as revoltas de escravos, sobre a formação de um campesinato negro livre no pós-escravidão – e o descaso do governo colonial para com os camponeses negros durante o século XIX – e sobre os impactos dos recentes conflitos étnicos entre afro-guianenses e descendentes de indianos.

Janaina Lobo, antropóloga do INCRA/RS, doutoranda em Antropologia e pesquisadora do Núcleo de Antropologia e Cidadania da UFRGS, fez um relato sobre seu trabalho de campo entre a comunidade afroequatoriana Playa de Oro, situado na província de Esmeraldas, próxima à fronteira com a Colômbia, ressaltando os desafios impostos por diversos antagonistas, em especial garimpeiros e madeireiros, que ameaçam a autonomia territorial dos *playadoreños*, mesmo após a titulação das terras. O objetivo dessa comunicação era ressaltar as diversas estratégias que a comunidade agencia para salvaguardar o território, entendido enquanto ente essencial à vida. A defesa e manutenção do território, portanto, enunciam - a partir da perspectiva local - um longo processo de engajamento histórico com a paisagem. Esse engajamento dos *playadoreños*, traduzido em políticas de ação, objetiva inverter a lógica de uma histórica invisibilização dos povos afrodescendentes no Equador e da usurpação de seus recursos naturais.

Por sua vez, **Ubirajara Carvalho Toledo**, representando o Instituto de Assessoria as Comunidades Remanescentes de Quilombos (IACOREQ), apresentou um quadro sintético, porém consistente das lutas desenvolvidas pelas comunidades remanescentes de quilombos no Brasil e, de modo mais específico, no Rio Grande do Sul. Discorrendo sobre os artifícios jurídicos disponíveis às comunidades para a garantia dos direitos, Ubirajara listou os entraves, e os avanços que constituem a luta das comunidades remanescentes de quilombos por dignidade e justiça. Como ilustração desta fala e, decorrente da proposição da mesa como “desafio colocado”, o arquiteto e especialista em Projetos Sociais, **José Carlos Rodrigues**, também integrante do IACOREQ, fez um relato do Projeto em curso na Comunidade Quilombola dos Olhos D’Água, no interior do município de Tavares, na região do litoral norte do Rio Grande do Sul, sob o Título “Dignidade Habitacional Quilombola”, que realiza a construção de quinze unidades residenciais. Neste projeto, elementos importantes estão sendo trabalhados especialmente os relacionados à mobilização, solidariedade e a cooperação coletiva, ações que a comunidade desenvolve no Ritual Religiosos do Ensaio de Promessa –

Quicumbi, tendo em vista que a construção das residências está sendo realizada em regime de construção assistida - mutirão.

Sobre o papel das instituições públicas e das universidades o representante da Defensoria Pública da União, **Sebastião Henrique Santos Lima** fez um relato sobre as ações desenvolvidas no âmbito da Defensoria a respeito das medidas protetivas aos interesses das comunidades. Ressaltou na sua apresentação que a Defensoria tem notificado todas as instituições de ensino regular, no âmbito federal para que seja dado procedimento as medidas legais que, por exemplo, importam na implementação da Lei 10639/03. Destacou que o papel da Defensoria tem de ser o de estar ao lado da defesa dos interesses da sociedade, e das comunidades negras rurais, remanescentes de quilombos, de modo especial.

Nas sessões de **apresentação de trabalhos** coordenado pela Prof^a Selenir C.G. Kronbauer, Prof. Paulo Sérgio, Profa. Lilian Conceição Pessoa de Lira e o Prof^o Marcos R. da Silva teve como características a diversidade temática e o rigor investigativo sobre temas pertinentes ao contexto da produção teológica afro. As apresentações revelaram a seriedade na sistematização de processos investigativos que estão gerando conteúdos e práxis vividas em cenários os mais diversificados: dos terreiros, a prática docente, na perspectiva da teologia pública, o recorte racial no ensino superior, o processo escatológico no batuque do Rio Grande do Sul, a afro-bioética, a dignidade habitacional quilombola, um olhar a partir da Associação Quilombola Morro do Boi em Santa Catarina e, o protagonismo quilombola através de remédios e comidas no Limoeiro do Bacurpi/RS.

Este momento de compartilhar experiências realizadas de forma individual ou coletiva/grupos de estudos está confirmando a proposta do Grupo IDENTIDADES/EST de ser um catalizador de estudos e práticas junto as realidades afro.

O que podemos reconhecer como legado deste momento especial é que “estamos construindo Identidades Afro” e temos a responsabilidade de ser o “Espaço de Identidades”.

O panorama acima situa os leitores e as leitoras com um resumo sobre o desenvolvimento das atividades que realizamos no I Congresso Internacional da Faculdades EST, realizado de 10 a 14 de setembro de 2012, na Faculdades EST em São Leopoldo/RS, Brasil.